

SANTOS, Gabriel Ribeiro dos

*dep. fed. SP 1924.

Gabriel Ribeiro dos Santos nasceu em Pirassununga (SP) no dia 3 de agosto de 1873, filho de Antônio Ribeiro dos Santos e de Gabriela dos Santos. Seu avô Gabriel José Rodrigues dos Santos foi lente da Faculdade de Direito de São Paulo, participou da Revolução Liberal de 1842, foi deputado provincial e deputado geral de 1845 a 1848, de 1850 a 1852 e de 1857 a 1860. Seu tio Brasília Rodrigues dos Santos foi catedrático da Faculdade de Direito de São Paulo e deputado federal de 1892 a 1893. Seu pai foi chefe do Partido Liberal no 7º distrito da província de São Paulo.

Em 1891 matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo e em 1895 bacharelou-se em ciências jurídicas e sociais. Depois de formado foi trabalhar no escritório de advocacia do pai, do qual faziam parte o tio Brasília dos Santos e Estevam de Almeida, também lente da Faculdade de Direito. Logo depois decidiu ir para a Europa, e em Paris fez um curso na Universidade da Sorbonne. De regresso ao Brasil, voltou a exercer a advocacia e tornou-se agricultor no município de Cravinhos, em São Paulo, onde era proprietário de uma grande fazenda de café.

Membro do conselho deliberativo da Sociedade Paulista de Agricultura, diretor-secretário e presidente da Liga Agrícola Brasileira, foi nas duas entidades um dos maiores defensores do café. No governo Artur Bernardes (1922-1926) foi colaborador do ministro da Fazenda Rafael de Abreu Sampaio Vidal. Atuou também no Instituto da Defesa Permanente do Café, tendo sido nomeado membro da Comissão Fiscalizadora dos Embarques de Café. Além disso, foi um grande estudioso do idioma, tendo escrito vários trabalhos originais sobre pseudo-brasileirismos, que foram publicados nas páginas da *Revista de Língua Brasileira*, dirigida pelo acadêmico Laudelino Freire, e inseridos no livro *O que é correto*, do escritor e historiador Francisco de Assis Cintra.

Em 1923 foi eleito presidente da Sociedade Rural Brasileira, sucedendo a Paulo de Moraes Barros, mas renunciou ao ser eleito, 17 de fevereiro de 1924, pelo Partido Republicano Paulista (PRP), deputado federal para a legislatura 1924-1926. Quando da abertura dos trabalhos legislativos, em maio, recebeu o convite do presidente eleito do estado de São Paulo, Carlos de Campos, para ocupar o cargo de secretário da Agricultura, Comércio e

Obras Públicas, e mais uma vez renunciou, sendo sua vaga na Câmara dos Deputados ocupada por Heitor Teixeira Penteado.

Em 5 de julho seguinte, ao eclodir a revolta tenentista comandada pelo general Isidoro Dias Lopes, dirigiu-se ao palácio dos Campos Elíseos, residência oficial do presidente do estado, prestou-lhe solidariedade e colocou-se à disposição para a defesa do prédio, que nas primeiras horas do dia havia sofrido um ataque armado, rechaçado pela diminuta tropa legalista que lá se encontrava. Carlos de Campos permaneceu no palácio por quase quatro dias, resistindo a ataques de metralhadoras, bombas e canhões, até receber, através dos generais que estavam combatendo os insurgentes, ordem do governo federal para abandonar o prédio. Gabriel dos Santos acompanhou o presidente do estado até sede da Secretaria da Justiça, no centro da cidade, mas, como o local também não oferecia segurança, dirigiram-se à estação da estrada de ferro Central do Brasil de Guaiará, no bairro paulistano da Penha, onde um vagão ferroviário foi transformado em sede do governo estadual e quartel-general das forças legalistas. Permaneceram no local até o dia 28 de julho, quando os rebelados abandonaram a cidade em direção ao interior do estado. Com a fuga de Isidoro e seus soldados, a administração estadual pôde seguir seu curso.

Em 22 de abril de 1927 Carlos de Campos sofreu um derrame cerebral, vindo a falecer cinco dias depois. O vice-presidente, coronel Fernando Prestes de Albuquerque, que se encontrava na cidade de Itapetininga, no interior do estado deveria substituí-lo, mas, alegando motivos de saúde, recusou-se a fazê-lo, passando a incumbência ao substituto constitucional, o presidente do Senado estadual, Antônio Dino da Costa Bueno. Gabriel dos Santos continuou a exercer suas funções de secretário durante todo o período da interinidade de Dino Bueno, e em 14 de julho, quando da posse do novo presidente do estado, Júlio Prestes de Albuquerque, foi substituído por Fernando de Sousa Costa.

Entre suas realizações na Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, destacaram-se: o lançamento das bases da organização científica do serviço agrônomo de São Paulo; a campanha contra a broca do café; o desenvolvimento da fruticultura, principalmente da citricultura; a construção do Instituto Biológico, para a proteção e defesa das riquezas vegetais e animais; a captação de água para o abastecimento da capital de São Paulo; o amparo à produção algodoeira; a importação de vários tipos de gado para a melhoria dos nossos rebanhos; a duplicação das linhas da Estrada de Ferro Sorocabana, e a

construção do edifício da nova estação, que hoje leva o nome de Júlio Prestes; a reforma da Estrada de Ferro Araraquarense; a construção do parque da Água Branca, para exposições de animais e concursos de gado; a pavimentação de concreto da Estrada do Mar, que liga São Paulo ao litoral santista; o barateamento de fretes e a redução de impostos e taxas, de forma a aumentar o desenvolvimento do estado; a instituição do Código de Política Sanitária Animal, e a participação na expansão da indústria pastoril paulista. Autorizou também a instalação do transmissor da primeira emissora de rádio do estado de São Paulo, a Educadora Paulista, no Palácio das Indústrias, localizado no parque Dom Pedro II, participando juntamente com Carlos de Campos da solenidade de sua inauguração.

Ao deixar o governo voltou a se dedicar à agricultura, especialmente à cafeicultura, em uma propriedade adquirida no norte do Paraná. Foi sócio da Estrada de Ferro São Paulo-Goiás, inaugurada em 1910 e adquirida pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro em 1950. Exerceu também a presidência da Sociedade de Cultura Artística de São Paulo, foi membro do Instituto dos Advogados de São Paulo, sócio perpétuo da Sociedade Protetora dos Animais, e sócio efetivo da Cruz Azul de São Paulo. Recebeu do governo da Áustria a ordem do mérito, e a comenda de primeira classe concedida pelo rei Alberto da Bélgica, pelos serviços prestados à agricultura.

Faleceu em São Paulo em 18 de abril de 1938.

Casado com Gabriela Procópio Ribeiro dos Santos, teve sete filhos.

Antônio Sérgio Ribeiro

FONTES: *Correio Paulistano* (1/5/1924, 19, 20/4/1938).